



Casa da Cultura António Bentes  
S. Brás de Alportel  
**Biblioteca**  
Livro n.º 1610 Cota n.º 5-4

Casa da Cultura António Bentes  
Biblioteca  
(Secção de Recortes)

# A Gesta Heróica da Pesca do Bacalhau

Arménio Aleluia Martins

Assunto: Pesca do Bacalhau

Regional, 12 de Março de 1998

## Palestra no Rotary Clube de Albufeira

# A gesta heróica da pesca do bacalhau

**Arménio Aleluia Martins**

**Incluído no programa de jantares com palestras, o Rotary Clube de Albufeira, convidou para falar da faina da pesca do bacalhau o capitão José Manuel Martins Condeço que, desde há muitos anos vive em Lagos mas é natural de Albufeira.**

Com o saber da experiência adquirida o velho lobo-do-mar que é amigo do actual Presidente do Rotary de Albufeira, comendador Dionísio Simões, falou da sua vida no mar, narrando episódios que revelam o espírito heróico dos pescadores portugueses (algarvios na sua grande maioria). Para que a sessão fosse bem documentada o palestrante trouxe uma réplica de um desses barcos, um lugre bacalhoeiro e leu passagens de um livro sobre os feitos dos pescadores lusitanos.

"Há a certeza de que em 1504 já havia pescadores portugueses que iam à Terra Nova. Nesta altura os barcos que iam lá eram todos de velas redondas que conseguiam

bolinar melhor.

Depois a pesca acabou mas voltou em 1835 e em 1848 já havia 19 veleiros com 325 homens e acabou a sua actividade em 1857 por agravamento das leis fiscais.

Chegou a haver em 1911, 34 navios mas em 1918 só zarpavam 18 veleiros. Em 1922 já existiam 62 veleiros nas barras de Caminha, Viana do Castelo, Esposende, Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Aveiro, Lisboa, Portimão e Fuzeta. Portimão chegou a ter 4 navios na pesca do bacalhau e havia uma seca em Ferragudo.

Havia em Albufeira 3 galeões e 3 fábricas de conserva. O meu pai andava num desses galeões. Mas tarde estes galeões passaram para Portimão e nós tivemos que



**O capitão José Manuel Martins Condeço explicando, com o auxílio do modelo do barco como era a vida dos pescadores do bacalhau**

mudar para lá. Também andei na pesca com o meu pai até aos 18 anos. Aí fui para a Escola de Pesca e para o bacalhau como "moço" num navio. Em 1960 fui para o bacalhau mas já em navios de arrastões".

Depois destas evocações pessoais acrescentou:

"Os homens que descobriram aqueles mares foram

filas denominadas combóios.

Durante a pesca, à medida que iam apanhando o bacalhau abriam-lhe o buxo e tiravam lá de dentro certas coisas que depois serviam para isco. Aproveitava-se tudo. Quando surgiram os motores eléctricos tudo mudou. Começaram a construir-se câmaras frigoríficas e tudo melhorou.

Os navios aparelhavam-se nos portos de armamento e depois seguiam para Lisboa para receberem mantimentos e isca que na altura era sardinha e era guardada em serradura para se conservar, uma vez que não havia frigoríficos nem motores. Na altura da guerra os navios eram obrigados a irem e virem em

tanto os navios levavam sempre criolina para se fazer a desinfecção a bordo.

A base da comida era farinha de milho com feijão e feijão assado com chouriça. Os pescadores levantavam-se às 4h da manhã para iniciar a faina.

Depois do 25 de Abril o ordenado subiu. Passou de

incidia com a hora do descanso e vice-versa. Esta foi uma das causas que fez com que a frota fosse reduzida pois o que se pescava era cada vez menos.

Os navios em Abril iam para o sul e depois vinham para os Rocks.

A bordo havia os partidores de cabeça, os escaladores, os salgadores, cada um com a sua tarefa. Fazia-se então o óleo de fígado de bacalhau.

Hoje salga-se o peixe em paletes o que prejudica a salga pois assim o peixe oxida. Quando era feita no porão, a mouro escorria e não estava em contacto com o peixe, o que era muito melhor".

Depois da sua bem documentada palestra o capitão José Manuel Condeço respondeu a perguntas feitas pelos presentes, visivelmente



**A réplica do lugre Criola serviu de base para a palestra sobre a pesca do bacalhau**

também que era 6 horas de trabalho e 6 horas de descanso alternadamente. O que aconteceu era que quando havia peixe, muitas vezes co-

entados com o que ouviram sobre a difícil actividade dos pescadores do bacalhau, o saboroso peixe que muito apreciamos.



**O Comendador Dionísio Simões, presidente do Rotary C. de Albufeira oferecendo a medalha do Clube ao palestrante**